



Intercâmbio de Saberes e Práticas em Sistemas Produtivos Sustentáveis: Fortalecimento da Agroecologia na Baixada Cuiabana

*Exchange of Knowledge and Practices in Sustainable Production Systems: Strengthening
Agroecology in the Cuiabana Baixada*

LARANJA, Rafael Leite Brandão¹; MORAES, Rafael da Silva¹; FREITAS, Marcela Maria¹;
SILVA, José Jaconias da¹; NOBRE, Henderson Gonçalves¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso, neagroufmt@gmail.com

Resumo: A Baixada Cuiabana, no Mato Grosso, é uma região rica em biodiversidade e cultura, mas enfrenta desafios na agricultura familiar, como degradação do solo e pressão por monoculturas. O projeto "Saberes da Terra" da UFMT busca fortalecer a agroecologia por meio da implementação de sistemas produtivos sustentáveis, capacitações e promoção de territórios saudáveis. Um dos destaques foi o Intercâmbio de Saberes, realizado no CECAPE, reunindo agricultores, técnicos e professores para troca de conhecimentos. O evento, com visitas técnicas e oficinas, promoveu práticas sustentáveis, valorizou saberes tradicionais e fomentou o planejamento participativo de sistemas produtivos. Os resultados incluem maior conscientização, fortalecimento de redes de apoio e encaminhamentos para a implementação de práticas agroecológicas nas comunidades.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agroecologia; Sistemas Produtivos Sustentáveis; Sustentabilidade; Bem Viver.

Abstract: Baixada Cuiabana, in Mato Grosso, is a region rich in biodiversity and culture, yet it faces challenges in family farming, such as soil degradation and monoculture pressures. The "Saberes da Terra" project by UFMT aims to strengthen agroecology through the implementation of sustainable productive systems, training, and the promotion of healthy territories. A key initiative was the Knowledge Exchange, held at CECAPE, bringing together farmers, technicians, and professors to share insights. The event, featuring technical visits and workshops, promoted sustainable practices, valued traditional knowledge, and encouraged participatory planning of productive systems. Outcomes include increased awareness, strengthened support networks, and steps for implementing agroecological practices in communities.

Keywords: Family Farming; Agroecology; Sustainable Productive Systems; Sustainability; Well-Being.

Introdução

A Baixada Cuiabana, no estado do Mato Grosso, é uma região de grande riqueza ecológica e cultural, formada por 14 municípios em torno de Cuiabá (Acorizal, Barão



de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande e Planalto da Serra). A área total é de 85.369,70 km² e abriga uma população rural diversa, incluindo 10.260 agricultores familiares, 11.154 famílias assentadas, 49 comunidades quilombolas e quatro terras indígenas (SIT, 2016). A agricultura familiar é a base econômica da região, mas enfrenta desafios como a degradação do solo, uso excessivo de insumos químicos e a pressão pela monocultura, que comprometem a sustentabilidade local.

Nesse contexto, o projeto "Saberes da Terra - Fortalecimento da Agricultura Familiar Agroecológica, Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis e Bem Viver no Campo e na Cidade", desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e vinculado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), no Departamento de Administração, Programa de Extensão Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia – CVT Agroeco da Faculdade de Agronomia e Zootecnia (FAAZ/UFMT) e do Instituto de Saúde Coletiva, busca promover ações integradas para o fortalecimento da agricultura familiar agroecológica. Entre seus objetivos estão a instalação de nove hortas agroecológicas em SAFs em diferentes comunidades, a capacitação em técnicas de gestão, produção e comercialização, e a promoção da saúde e do bem viver no campo e na cidade. Essas iniciativas visam compreender e valorizar os saberes locais, além de fomentar práticas sustentáveis que respeitem a biodiversidade e os contextos socioculturais.

Uma das ações realizadas no âmbito do projeto foi o Intercâmbio de Saberes, promovido nos dias 05 e 06 de novembro de 2024, no Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes (CECAPE), no Assentamento Dorcelina Folador, em Várzea Grande-MT. O evento reuniu agricultores, estudantes, professores e técnicos com o objetivo de compartilhar experiências e construir conhecimentos em torno dos Sistemas Agroflorestais (SAFs). Além de fomentar práticas de sustentabilidade, o intercâmbio também visou fortalecer a autonomia dos agricultores na implementação de sistemas produtivos que respeitam o meio ambiente e promovem uma agricultura de base ecológica.

Esse intercâmbio se alinha diretamente aos princípios da agroecologia, que propõem uma abordagem integradora e sistêmica para a produção agrícola, valorizando a diversidade de espécies, a resiliência dos sistemas e a preservação dos recursos naturais. Os princípios agroecológicos incluem o uso eficiente dos recursos locais, a integração entre diferentes formas de conhecimento e a busca por um modelo de agricultura que respeite a biodiversidade e promova o bem-estar das comunidades rurais. A promoção de SAFs dentro desse contexto fortalece a relação dos agricultores com suas terras, permite a recuperação ambiental e fomenta a produção de alimentos de maneira sustentável e saudável.



As comunidades beneficiárias desse intercâmbio, como a Agrovila das Palmeiras, o Quilombo Água Doce, Paratudal e Zé da Paes, refletem uma diversidade de contextos e desafios. Algumas delas, como a Agrovila das Palmeiras, já possuem sistemas agroflorestais consolidados, enquanto outras, como o Quilombo Água Doce e Paratudal, ainda estão no início desse processo. Essa diversidade enriquece o processo de troca de saberes, pois permite que os agricultores compartilhem suas práticas e aprendam uns com os outros, incorporando técnicas que valorizam tanto o conhecimento científico quanto o tradicional e ancestral.

O objetivo principal deste intercâmbio foi justamente promover essa troca de saberes entre os envolvidos. Mais do que uma transferência unilateral de conhecimento, o evento buscou estabelecer um diálogo construtivo, onde os agricultores pudessem compartilhar suas experiências locais, adaptações e soluções para os desafios enfrentados na prática cotidiana. A criação de um espaço coletivo de aprendizado fortalece a autonomia dos participantes, promove o uso de práticas sustentáveis e cria redes de apoio e cooperação que perduram para além do evento.

As oficinas realizadas no intercâmbio são apenas uma das etapas do projeto "Saberes da Terra", que inclui ainda o levantamento de desafios na produção e comercialização de alimentos agroecológicos, a construção de estratégias para territórios saudáveis e sustentáveis, e o incentivo à comercialização em mercados institucionais, como o PAA e o PNAE. Essas ações interligadas visam não apenas fortalecer a agricultura familiar, mas também fomentar a organização administrativa e o uso de técnicas como controle biológico, adubação verde e compostagem, promovendo um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Descrição da Experiência

A metodologia do intercâmbio foi estruturada em um formato teórico-prático, permitindo que os participantes vivenciassem as práticas e fundamentos dos sistemas agroflorestais (SAFs) de maneira aplicada. Esse enfoque, que integrou visitas em campo e oficinas práticas, foi fundamental para promover uma imersão completa dos agricultores, estudantes e professores no processo de troca de saberes. As atividades foram planejadas para que cada visita e oficina contribuíssem de forma significativa, oferecendo aos participantes um espaço para compartilhar conhecimentos e aprofundar sua compreensão sobre as práticas agroecológicas.

Desde o início do intercâmbio, a interação entre os participantes e o reconhecimento dos saberes locais foram incentivados como pilares da experiência. Os agricultores trouxeram suas próprias perspectivas, desafios e conhecimentos, que enriqueceram o diálogo e fortaleceram o aprendizado mútuo. As visitas em campo e as oficinas práticas serviram como um elo entre as técnicas agroecológicas e o conhecimento



tradicional, estabelecendo uma ponte entre a ciência e as práticas ancestrais de manejo da terra.

A primeira atividade foi uma introdução ao Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes (CECAPE), onde os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o histórico e a estrutura do local. O CECAPE, vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), atua como um centro de formação social e política, oferecendo capacitação em agroecologia e práticas sustentáveis. Nesse espaço, o MST promove não apenas o desenvolvimento de técnicas agroflorestais, mas também a conscientização e mobilização social dos agricultores, preparando-os para enfrentar os desafios da agricultura familiar e fortalecer a autonomia das comunidades rurais.

A apresentação destacou a função do CECAPE como um ponto de apoio essencial para a disseminação do conhecimento agroecológico, promovendo a capacitação contínua dos agricultores em práticas que aliam sustentabilidade ambiental e justiça social. Esse enfoque formativo contribui para que os agricultores compreendam seu papel como agentes de transformação em seus territórios, reforçando os princípios de solidariedade, cooperação e desenvolvimento sustentável.

Em seguida, cada agricultor foi convidado a se apresentar falando o nome, de onde veio e a que elemento da natureza se identificava, teve agricultor que relatou que se identificava com a cultura do caju (*Anacardium occidentale, L*), por ser resistente a seca, se referindo a crise hídrica que os camponeses vem passando atualmente, e também por ser fonte de alimento.

Em seguida foi realizada uma atividade focada na saúde coletiva, abordando como práticas agrícolas e hábitos alimentares impactam a saúde das comunidades rurais. Esse momento foi crucial para promover uma compreensão holística da agroecologia, que integra a saúde humana e ambiental, neste sentido, cada agricultor foi estimulado a relatar o nome de uma planta medicinal, forma de uso e como e preparo, com isso foi possível resgatar a ancestralidade dos camponeses, tiveram diversas falas comovente, a exemplo “ meu pai foi ao médico, a doença estava avançada mas meu pai viveu doze anos”; “ já tem mais de vinte anos que não tenho dores de cabeça”, se referindo a sinusite e “ tomar cuidado com as várias misturas, um elemento poderá o princípio ativo do outro”, fala de um agricultora chamando atenção para o cuidado de não misturar várias fármacos, com isso agricultores e especialistas discutiram a importância de plantas medicinais locais e práticas de autocuidado, reforçando o valor do conhecimento tradicional de saúde.

A visita ao Assentamento Zé da Paes proporcionou aos participantes a oportunidade de conhecer a realidade dos agricultores locais, que já estão integrando técnicas de SAF em suas práticas. Durante a visita, os agricultores do assentamento



compartilharam os benefícios que observaram com a implementação dos SAFs, como a melhora da qualidade do solo e o aumento da biodiversidade. Essa troca direta no campo permitiu que os visitantes entendessem as adaptações e soluções criadas pelos próprios agricultores para lidar com os desafios ambientais e sociais da região.

No retorno ao CECAPE, os participantes visitaram o sistema agroflorestal e o viveiro da instituição, onde puderam observar na prática a integração de espécies arbóreas com culturas agrícolas. Esse espaço exemplifica como as técnicas agroflorestais podem ser aplicadas de forma funcional e sustentável. A presença de um agricultor local, que compartilhou suas experiências com o manejo do SAF, acrescentou uma dimensão prática à visita, enriquecendo o entendimento dos participantes sobre a importância da diversidade e da organização espacial dos cultivos.

Um dos momentos mais intensivos do intercâmbio foi a oficina de planejamento e desenho de SAFs, conduzida pelo Professor Henderson Gonçalves Nobre. Durante a atividade, os participantes trabalharam no desenvolvimento de esboços de seus próprios SAFs, incorporando tanto o conhecimento técnico quanto o saber local. O planejamento incluiu discussões sobre a análise do solo, a seleção de espécies adequadas e a organização das plantas em diferentes camadas, de acordo com seus ciclos e funções ecológicas. A oficina enfatizou a importância de um planejamento detalhado para otimizar o uso dos recursos naturais e garantir a sustentabilidade do sistema ao longo do tempo.

A avaliação do intercâmbio foi realizada de forma participativa, incentivando os próprios participantes a refletirem sobre os aprendizados e os resultados obtidos. Para isso, utilizou-se uma metodologia de avaliação qualitativa por meio de rodas de conversa e da aplicação da dinâmica “Que Bom! Que Pena! Que Tal?”. Nessa metodologia, os agricultores, estudantes e professores compartilharam suas impressões organizadas em três perspectivas: Que Bom!, onde destacaram aspectos positivos do intercâmbio, como o ambiente colaborativo, a diversidade de saberes compartilhados e a oportunidade de aprendizado sobre práticas de SAFs; Que Pena!, que abordou os desafios e limitações, como o curto tempo para aprofundar certos tópicos e a necessidade de mais visitas de campo para explorar outras comunidades; e Que Tal?, onde os participantes sugeriram melhorias para futuros intercâmbios, como a realização de encontros mais frequentes e a inclusão de temas específicos, como a comercialização de produtos agroflorestais.

Resultados

Os resultados do intercâmbio refletem o impacto das atividades teórico-práticas na troca de conhecimentos e nas percepções dos participantes sobre sistemas agroflorestais (SAFs). A seguir, são destacados os principais pontos discutidos nas



falas dos agricultores, os desenhos elaborados durante a oficina, as avaliações coletivas e os encaminhamentos para futuras etapas de implantação das agroflorestas nas comunidades.

Nos diferentes espaços propostos durante o intercâmbio, os agricultores expressaram experiências, desafios e expectativas relacionadas à adoção de SAFs. Alguns dos principais relatos incluem:

Assentamento Zé da Paes

Durante a visita ao assentamento, os agricultores enfatizaram a importância da biodiversidade como estratégia para enfrentar a baixa fertilidade do solo e as condições climáticas adversas. Um agricultor destacou: “Aqui, precisamos de árvores e plantas que ajudem o solo a se recuperar; isso traz vida para a terra.” Esse comentário reflete a visão dos participantes sobre os sistemas produtivos diversificados como uma alternativa eficaz para reverter a degradação do solo e aumentar a resiliência ambiental.

Um aspecto marcante da visita foi o aprendizado direto “de agricultor para agricultor”, onde os próprios camponeses compartilharam suas experiências práticas. Essa abordagem tornou o intercâmbio mais dinâmico e próximo da realidade do campo, conectando desafios concretos com soluções já testadas. Senhor Ceará, agricultor do assentamento, complementou: “A troca entre agricultores é importante porque só quem vive no campo sabe os desafios e pode compartilhar ideias que funcionam.” Essa troca direta valorizou a sabedoria prática e promoveu um ambiente de aprendizado coletivo, fortalecendo a confiança e autonomia dos participantes no desenvolvimento de seus sistemas produtivos.

SAF do CECAPE e Viveiro

Durante o intercâmbio, foi observada a aplicação prática dos SAFs no viveiro e no sistema agroflorestal do CECAPE. Os agricultores compartilharam suas percepções sobre os desafios e recompensas desse modelo. Como destacou Dinho, agricultor e integrante da brigada do CECAPE: “O sistema agroflorestal dá trabalho; mas é um trabalho que recompensa.”

A visita ao Assentamento Dorcelina Folador possibilitou aos participantes observar as práticas agroflorestais adotadas pelos agricultores locais e aprender sobre os desafios e benefícios econômicos do sistema. Zito Portela, agricultor do assentamento, ressaltou a importância de um planejamento cuidadoso para equilibrar produção, custos e lucro: “É essencial planejar bem antes de plantar; com isso, você controla os custos, aumenta a produção e, no final, consegue um lucro que realmente compensa.”



Durante o intercâmbio, os agricultores e participantes discutiram a diferença entre os sistemas agroflorestais e a monocultura de soja. Ao observar a imagem de um campo de soja transgênica no estado do Paraná, com paisagem uniforme e desprovida de diversidade, os participantes compartilharam percepções sobre os impactos desse tipo de cultivo no solo, na biodiversidade e na sustentabilidade das propriedades rurais. A agricultora Nikita resumiu: "Aqui, a gente não vê diversidade."

O professor Henderson Nobre trouxe uma visão abrangente sobre a importância dos SAFs, destacando que pensar nesse tipo de sistema é "testar e considerar o conjunto de benefícios ambientais e econômicos" que ele oferece. Durante uma oficina, ele compartilhou experiências de intercâmbios anteriores, como exemplos do interior de São Paulo, onde agricultores implementaram práticas agroflorestais com sucesso.

Além disso, realizou-se um exercício em que os participantes fecharam os olhos e imaginaram uma floresta, conectando-se com os princípios de regeneração e sustentabilidade.

Henderson também apresentou práticas como consórcio de culturas e manejo em pequenas áreas, exemplificando estratégias utilizadas por agricultores do Assentamento Mário Lago. Sua abordagem enfatizou "aprender com a natureza" e mostrou como os SAFs promovem biomassa e reconstróem o solo, criando sistemas equilibrados e produtivos.

Figura 1. Sistema Agroflorestal do CECAPE



Fonte: Registro feito pelos autores, 2024.



Figura 2. Viveiro



Fonte: Registro feito pelos autores, 2024.

Planejamento Participativo dos Arranjos Agroflorestais

A oficina de desenho foi uma etapa essencial do intercâmbio, onde os participantes criaram representações visuais dos sistemas produtivos que desejam implementar em suas propriedades. Os desenhos trouxeram detalhes sobre a disposição planejada de árvores, hortas, culturas consorciadas e áreas de adubação verde. Esses esboços servem como um guia inicial para a implementação de sistemas agroflorestais produtivos e sustentáveis.

Durante a atividade, surgiram algumas falas dos participantes que revelaram suas expectativas e inspirações:

- "Quero plantar mais árvores frutíferas, como manga, caju e banana, porque ajudam a melhorar o solo e ainda dão alimento."
- "Minha ideia é deixar espaço para uma horta perto de casa, com coentro, alface, cebolinha e quiabo, para facilitar o dia a dia."
- "As culturas que quero integrar são mandioca, milho e abóbora, porque sempre precisamos desses alimentos, e pra vender."
- "No meu sistema, quero plantar cajueiro e banana para ter uma produção que posso vender e ainda melhorar a biodiversidade."

As espécies escolhidas pelos participantes refletem as características locais e os objetivos de cada propriedade, incluindo o equilíbrio entre produção de alimentos,



melhoria da qualidade do solo e sustentabilidade a longo prazo. Esses desenhos, além de representarem um planejamento técnico, destacam o potencial de integração entre o conhecimento científico e o saber popular, fortalecendo os sistemas produtivos propostos.

Figura 3. Socialização dos arranjos dos sistemas agroflorestais



Fonte: Registro feito pelos autores, 2024.

Percepções dos Grupos sobre o Intercâmbio

Cada grupo de participantes realizou uma avaliação do intercâmbio, utilizando a metodologia “Que Bom! Que Pena! Que Tal?”. A avaliação dos grupos participantes destacou pontos positivos, limitações e sugestões para aprimoramentos futuros. Entre os aspectos mais valorizados, os participantes destacaram as trocas de experiências, especialmente entre agricultores, que trouxeram novas ideias e motivaram a implementação ou melhoria dos sistemas produtivos.

Que Bom!

- As trocas de experiências entre agricultores foram enriquecedoras, trazendo novas ideias e motivação para os sistemas produtivos.



- As oficinas práticas e o planejamento ajudaram a clarear os próximos passos para as comunidades participantes.
- A abordagem "de agricultor para agricultor" foi muito valorizada, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível.

Que Pena!

- O tempo das atividades foi curto, o que limitou o aprofundamento de temas importantes, como irrigação e manejo de solos.
- Algumas comunidades tiveram dificuldade em participar devido à distância ou falta de infraestrutura.

Que Tal?

- Realizar intercâmbios mais longos, com mais visitas e maior oportunidade de interação entre os participantes.
- Incluir mais agricultores das comunidades participantes e organizar encontros em áreas locais para facilitar o acesso.
- Criar parcerias para oferecer suporte técnico contínuo e garantir insumos para as comunidades que estão começando.

Ao final do intercâmbio, foram definidos encaminhamentos estratégicos para garantir a continuidade e o fortalecimento das práticas agroflorestais nas comunidades envolvidas. As ações foram planejadas para atender às necessidades identificadas durante as atividades, garantindo suporte técnico e capacitação aos agricultores. Entre os principais encaminhamentos, destacam-se:

- **Oficina de Correção de Solo:** Serão realizadas capacitações práticas e teóricas sobre técnicas de análise e manejo de solos, com foco na aplicação de insumos corretivos como calcário e fosfato natural. A oficina abordará também o uso de adubação verde e matéria orgânica, visando aumentar a fertilidade do solo e melhorar sua estrutura, fatores essenciais para o sucesso do SAF.
- **Oficina de Implantação de SAFs:** Esse módulo será direcionado ao planejamento e execução da implantação inicial dos sistemas agroflorestais. Serão abordados tópicos como o preparo do terreno, escolha e consorciação de espécies adequadas às condições locais, organização espacial das plantas e manejo inicial. A oficina incluirá atividades práticas de plantio e consórcio, promovendo a integração de culturas agrícolas, frutíferas e florestais.

Esses encaminhamentos visam não apenas a implementação técnica dos SAFs, mas também a construção de uma base sólida de conhecimento, autonomia e sustentabilidade para as comunidades participantes. A continuidade dessas ações



será essencial para consolidar os princípios agroecológicos e promover a regeneração ambiental, a segurança alimentar e o bem-estar social nas comunidades da Baixada Cuiabana.

Conclusões

O intercâmbio de saberes e práticas em sistemas agroflorestais realizado no Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes (CECAPE) representou um marco significativo no fortalecimento da agroecologia na Baixada Cuiabana. Através da interação entre agricultores, estudantes, técnicos e professores, foi possível criar um espaço de aprendizado coletivo, valorizando o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais. A diversidade de contextos das comunidades participantes, como a Agrovila das Palmeiras, Quilombo Água Doce, Paratudal e Zé da Paes, enriqueceu as discussões e fomentou a troca de experiências práticas, adaptadas às realidades locais.

As oficinas, visitas em campo e rodas de conversa demonstraram o potencial dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) para promover a sustentabilidade ambiental, econômica e social. Através dessas atividades, os participantes tiveram a oportunidade de planejar seus próprios SAFs, compartilhar desafios e identificar soluções práticas, o que fortaleceu sua autonomia e capacidade de decisão. Além disso, o resgate de conhecimentos sobre plantas medicinais e práticas de manejo sustentável reforçou a importância da ancestralidade e da biodiversidade no desenvolvimento agroecológico.

Os principais resultados incluem a sensibilização e motivação para a adoção de práticas agroflorestais, o fortalecimento de redes de apoio entre as comunidades e o estabelecimento de encaminhamentos concretos para os próximos passos, como o acompanhamento técnico e a ampliação de temas abordados nos intercâmbios futuros. Apesar dos desafios apontados, como a necessidade de maior suporte técnico e recursos, o evento demonstrou que a união entre agricultores e instituições acadêmicas é uma estratégia eficaz para impulsionar a transição para sistemas de produção mais resilientes e sustentáveis.

O intercâmbio não apenas promoveu avanços técnicos e sociais, mas também contribuiu para a construção de territórios saudáveis e sustentáveis, alinhados aos princípios da agroecologia e do bem viver. As experiências compartilhadas, os laços criados e os conhecimentos adquiridos durante o evento terão impacto duradouro nas comunidades envolvidas, fortalecendo sua capacidade de enfrentar os desafios contemporâneos da agricultura familiar e promover um futuro mais sustentável e justo.



Referências

HOLT-GIMÉNEZ, E. **Campesino a Campesino**: Voces de Latino América: movimiento campesino a campesino para la agricultura sustentable. Managua, 2008. 294 p.